
Clipping n° 906

, 17 Novembro 2011 - 11:38:26

Indústria paulista fecha 18 mil postos de trabalho em outubro

São Paulo - A indústria de transformação paulista reduziu em 0,66% o nível de emprego em outubro na comparação com setembro, o que representou um corte de 18 mil vagas. No acumulado do ano, no entanto, houve um aumento de 3,17%, com 82 mil novas contratações. Mas esse percentual mostra uma redução do ritmo de crescimento, já que em igual período do ano passado a indústria paulista registrou uma expansão de 8,13% do nível de emprego.

Os dados foram divulgados hoje (16) pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Do total de 22 setores pesquisados, 11 apresentaram aumento de vagas de setembro para outubro, nove tiveram desempenho negativo e dois ficaram estáveis.

Entre os setores que mais demitiram estão a indústria de alimentos, com a eliminação de 15.219 vagas, e a de coque (material usado como combustível), produtos derivados de petróleo e biocombustíveis, que cortou 2,5 mil postos de trabalho. Agência Brasil

PREVIDÊNCIA ESTUDA LIBERAR APOSENTADO QUE TRABALHA DE PAGAR INSS

O INSS está estudando novas formas de resolver a chamada "desaposentadoria". O problema é que os aposentados que resolvem continuar trabalhando são obrigados a contribuir para a Previdência e essa contribuição não retorna para eles como benefícios.

A questão hoje também é objeto de diversas ações na Justiça e está na pauta do Supremo Tribunal Federal para ser julgada nos próximos dias. Nessas ações, os aposentados pedem o direito de rever o valor das aposentadorias, uma vez que contribuíram por um período maior do que quando aposentaram (entenda melhor neste link).

Entre as alternativas estudadas pelo INSS está a extinção da fim da contribuição previdenciária pelos aposentados. Hoje, eles pagam INSS, mas, se ficarem doentes, não têm direito ao auxílio-doença ou à aposentadoria por invalidez.

A segunda alternativa é devolver essas contribuições (chamadas de pecúlio) quando o aposentado parar de trabalhar de forma definitiva, como acontecia até 1994. As duas propostas poderão ter um custo menor para a Previdência do que a decisão que aguarda julgamento no Supremo.

As centrais sindicais e as entidades da categoria estão mobilizadas para negociar com o INSS a melhor alternativa para os aposentados.

Queremos benefícios justos para quem tanto contribuiu e ainda contribui para o País e para o caixa da Previdência. Força

Sindical Kodak apresenta solução para jornais

A Kodak participou como expositora do 25º Congresso do Comitê de Tecnologia da Associação Nacional de Jornais (Comtec/ANJ), realizado no início de novembro em São Paulo. A empresa destacou suas soluções digitais para jornais, apresentando a utilização de impressão digital e segmentação nesse ramo, para a produção de cadernos regionalizados, classificados e anúncios regionais ou locais, os chamados jornais sob demanda. Destacou-se também a tecnologia térmica de CtP da Kodak, a Trendsetter News, para o segmento de jornais. Recentemente a empresa estabeleceu parcerias com periódicos como O Estado de S. Paulo (para implantação de tecnologia de pré-impressão), Diário do Pará, O Liberal, Diário de Pernambuco e Jornal de Londrina. Tecnologia Gráfica

SP: profissionais com deficiência são menos satisfeitos com seu

trabalho

SÃO PAULO Um estudo realizado pela Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), a pedido da Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, revelou que, em São Paulo, os profissionais com deficiência são menos satisfeitos com seu trabalho atual e com a sua trajetória profissional, ao serem comparados com pessoas sem deficiência. Ao analisar o grau de satisfação com o emprego atual, apenas 23,5% disseram que são muito satisfeitos, enquanto entre os trabalhadores sem deficiência, o indicador é de 37,4%.

Em relação à satisfação com a trajetória profissional, 26,9% dos profissionais deficientes se mostraram muito satisfeitos, contra 42,3% dos trabalhadores sem deficiência.

Cargos ocupados

A insatisfação das pessoas com deficiência pode estar relacionada ao cargo ou função atual que exercem na empresa. De acordo com os dados, 75,4% dos trabalhadores com deficiência ingressaram no mercado de trabalho por meio de um cargo operacional ou administrativo, sendo que 67% permanecem nesta função atualmente.

Outros 5,8% ocupam cargos de supervisão/chefia e apenas 0,5% de diretoria. Já 24% declararam que ocupam outros cargos. Entre os profissionais sem deficiência, 8,4% estão em cargos de supervisão, 5,8% na gerência, 2,1% na diretoria e 28,5% em outros.

Salário

Quando o assunto é salário, o número de profissionais sem deficiência que recebem menos de um salário mínimo é maior do que os trabalhadores com deficiência: são 15,8%, contra 2,4%.

Grande parcela das pessoas com deficiência (43,3%) recebe entre um e menos de dois salários mínimos. Outros 22,2% ganham entre dois salários e menos de três, enquanto 16,4% recebem entre três e menos de cinco salários mínimos. Já 15,7% recebem cinco ou mais.

Ao analisar a percepção sobre o salário recebido, 33% das pessoas com deficiência acreditam que recebem no mesmo nível do mercado; 36,9% um pouco abaixo, 16,3%, muito abaixo, 11,3%, um pouco acima e 2,5%, muito acima.

Sobre a pesquisa

Para chegar a este resultado, foram entrevistadas 628 pessoas com deficiência e 566 sem deficiência. Infomoney **Jorge Caetano Fermino**